

# Secretários de assistência social debatem desafios da gestão municipal

Qua 22 fevereiro

O 1º Encontro de Gestores Municipais da Assistência Social de 2017 reuniu cerca de 650 pessoas, representantes de quase 400 municípios mineiros, além de dirigentes e técnicos da [Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social \(Sedese\)](#), para debaterem os desafios e dificuldades para a efetivação do Sistema Único de Assistência Social (Suas), em âmbito municipal.

Uma iniciativa conjunta da Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social (Sedese) e do Colegiado de Gestores Municipais de Assistência Social (Cogemas), o encontro aconteceu na terça-feira (22/2) no Auditório JK da Cidade Administrativa de Minas Gerais.

A secretária de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social, Rosilene Rocha, fez um breve balanço dos dois anos de gestão, com destaque para as iniciativas que promoveram a aproximação com os municípios, seja por meio do assessoramento técnico, seja por meio de capacitação, e avaliou o momento atual.

“Nós estamos enfrentando uma crise política com impactos profundos na Assistência Social, mas mesmo assim conseguimos abrir os Creas Regionais. O governo não vai parar, vamos continuar apoiando os municípios, nossos interlocutores prioritários para alcançar o nosso público”, afirmou Rosilene Rocha.

Durante o encontro a Sedese lançou a cartilha “MROSC no Suas – orientações para os municípios sobre o MROSC com enfoque no Suas”. A publicação traz orientações de curto, médio e longo prazo, das quais a mais importante é a regulamentação em âmbito local da Lei 13.019/14, em vigor para os municípios desde 1º de janeiro de 2017. A Lei determina a adoção dos novos instrumentos jurídicos de parceria com as entidades socioassistenciais até 1º de janeiro de 2018.

## Desafios em âmbito municipal

Ainda na abertura dos trabalhos, os integrantes da mesa apontaram as principais dificuldades enfrentadas pelos gestores sociais, além da escassez de recursos financeiros, e algumas estratégias para superar os desafios colocados.

Nas falas de todos vários pontos em comum: a importância de fortalecer os conselhos municipais, o respeito às deliberações das conferências de assistência social, a busca pela adequação às normativas do Suas em âmbito municipal e a nova relação de parceria definidas na Lei 13019/14, o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil- MROSC.

O novo gestor social de Joáima, no Território Médio e Baixo Jequitinhonha, Thales Murta, participou pela primeira vez de encontro do Cogemas. “A participação no encontro é uma contribuição boa, em Joáima o Conselho existe, porém está inativo. Vamos contratar uma consultoria para resolver a questão” informou.

O secretário de Desenvolvimento Social de Juiz de Fora, Abraão Gerson Ribeiro, elogiou a qualidade das palestras e fez uma reivindicação. “Os pontos aqui levantados são cem por cento pertinentes e refletem a realidade de Juiz de Fora. Está excelente o nível das palestras e no ano passado tivemos a oportunidade de interagir com a Sedese por meio do Capacita Suas e nas discussões sobre o Mrosc, mas podemos avançar mais na aproximação entre governo estadual e municípios, avaliou.

As dificuldades enfrentadas pelos municípios também foram abordadas pela professora e pesquisadora Maria Luiza Rizzotti, palestrante convidada para Mesa Temática “Os desafios do gestor em âmbito municipal na efetivação do Suas”.

Ela apresentou aos participantes pontos de reflexão e algumas estratégias. “Os gestores sabem melhor do que nós quais são os desafios, o que precisamos é pensar como superá-los”.

Ampliar trabalhos coletivos com a população, reconhecer as diferenças regionais, ter ousadia diante das barreiras burocráticas, melhorar os sistemas de gestão (orçamento, planejamento e monitoramento), implementar e ter domínio da vigilância socioassistencial, valorizar os trabalhadores, respeitar os conselhos municipais e demais instâncias de controle social e democratizar a gestão, foram alguns dos caminhos apontados pela pesquisadora que também já foi secretária municipal de assistência social em Londrina, Paraná.

“Quando o Suas foi instalado, o governo tinha compromisso com a igualdade e os direitos sociais. O sonho de alguns países é ter um sistema como o nosso, que tem uma relação orgânica com a vulnerabilidade social para além da renda, onde a pobreza é tratada como uma questão multidimensional”, finalizou Maria Luiza Rizzotti.